

**A FIGURA FEMININA PELA PERSPECTIVA DOS CONTOS DE FADAS:
DICOTOMIAS EM DISCUSSÃO**

**THE FEMALE FIGURE FROM THE PERSPECTIVE OF FAIRY TALES:
DICHOTOMIES IN DISCUSSION**

**LA FIGURE FÉMININE DU POINT DE VUE DES CONTES DE FÉES:
DICHOTOMIES EN DISCUSSION**

Bruna Ruiz de Moura

Graduada em Psicologia – Faculdades Integradas de Jaú
Licenciatura em Pedagogia – Faculdades Integradas de Jaú
E-mail: bruizmoura@gmail.com

Elohá Brilha Inacio da Silva

Licenciatura em Pedagogia – Faculdades Integradas de Jaú
E-mail: eloah.brilha@gmail.com

Stefani Edvirgem da Silva Borges

Mestre em Estudos Literários – UEL
Doutoranda em Educação Escolar – UNESP
Docente das Faculdades Integradas de Jaú
E-mail: profstefanisilva@gmail.com

RESUMO

A dinâmica das transformações sociais tem ocorrido, em tempos hodiernos, cada vez mais rápida e com mudanças consideráveis. Em uma imersão no universo da literatura infantil, os contos de fadas são o gênero que evidenciam a figura feminina presa a uma série de estereótipos: a princesa sempre deve ser bela, boa e submissa. O educador, em seu trabalho pedagógico, precisa acompanhar os avanços sociais e abordar assuntos de importância significativa para a construção daquele aluno que se revela como um indivíduo em construção, podendo utilizar os contos de fadas modernos, como ferramenta para contextualizar e desenvolver diversas perspectivas, inclusive sobre a concepção da visão feminina. Os estereótipos femininos precisam ser desconstruídos, pois são eles que, muitas vezes, determinam a forma que o indivíduo é visto socialmente. Tendo em vista que o espaço escolar se revela como lugar de construção e transformação o presente estudo tem como objetivo analisar como as representações dos papéis femininos dos contos de fadas lidos e interpretados na sala de aula podem influenciar na concepção do “ser e ver a mulher” na vida real. Com a revisão estudada acerca do assunto, pode-se verificar que é necessário discutir, constantemente, com as crianças dentro do ambiente escolar o papel feminino retratado em contos de fadas, neste sentido, o papel do pedagogo é crucial, uma vez que ele pode ser agente modificador ou perpetuador de estereótipos.

Palavras-chave: Educação. Contação de histórias. Literatura infanto-juvenil.

ABSTRACT

The dynamics of social transformations has occurred, in modern times, faster and with considerable changes. In an immersion in the universe of children's literature, fairy tales are the genre that show the female figure trapped in a series of stereotypes: the princess must always be beautiful, good and submissive. The educator, in his pedagogical work, needs to follow social advances and address issues of significant importance for the construction of that student who reveals himself as an individual under construction, being able to use modern fairy tales as a tool to contextualize and develop different perspectives, including the conception of the feminine vision. Female stereotypes need to be deconstructed, as they often determine the way the individual is seen socially. Considering that the school space is revealed as a place of construction and transformation, the present study aims to analyze how the representations of female roles in fairy tales read and interpreted in the classroom can influence the conception of "being and seeing the woman." in real life. With the review studied on the subject, it can be seen that it is necessary to constantly discuss with children within the school environment the female role portrayed in fairy tales, in this sense, the role of the pedagogue is crucial, since he can be a modifying agent or perpetuator of stereotypes.

Keywords: Education. Story telling. Children's Literature

RÉSUMÉ

La dynamique des transformations sociales s'est produite, dans les temps modernes, plus rapidement et avec des changements considérables. Dans une immersion dans l'univers de la littérature jeunesse, les contes de fées sont le genre qui montre la figure féminine piégée dans une série de stéréotypes : la princesse doit toujours être belle, bonne et soumise. L'éducateur, dans son travail pédagogique, doit suivre les avancées sociales et aborder des questions d'une importance significative pour la construction de cet élève qui se révèle comme un individu en construction, capable d'utiliser les contes de fées modernes comme un outil pour contextualiser et développer différentes perspectives, y compris la conception de la vision féminine. Les stéréotypes féminins doivent être déconstruits, car ils déterminent souvent la façon dont l'individu est perçu socialement. Considérant que l'espace scolaire se révèle comme un lieu de construction et de transformation, la présente étude vise à analyser comment les représentations des rôles féminins dans les contes de fées lus et interprétés en classe peuvent influencer la conception d'« être et voir la femme ». vrai vie. Avec la revue étudiée sur le sujet, on constate qu'il est nécessaire de discuter constamment avec les enfants en milieu scolaire du rôle féminin dépeint dans les contes de fées, en ce sens, le rôle du pédagogue est crucial, puisqu'il peut être un agent modificateur ou perpétuateur de stéréotypes.

Mots-clés: Éducation. Conte. Littérature jeunesse.

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica das transformações sociais tem ocorrido, em tempos hodiernos, cada vez mais rápida e com mudanças consideráveis. Entre os séculos XX e XXI, por exemplo, pode-se analisar que a figura feminina se transmutou radicalmente e em um espaço de tempo relativamente curto, apesar de os resquícios do passado sempre estarem ecoando na

modernidade. A arte literária, construída como espelho social, demonstra, em seus diversos gêneros, esta metamorfose feminina.

Em uma imersão no universo da literatura infantil, os contos de fadas são o gênero que evidenciam a figura feminina presa a uma série de estereótipos: a princesa sempre deve ser bela, boa e submissa, incapaz de realizar seus próprios sonhos e objetivos, dependendo sempre de um príncipe que a “salvará”. O comportamento reforçado revela sempre uma mulher ingênua, desprotegida, frágil, obediente e dependente da figura masculina.

Nos contos de fadas tradicionais existe também a representação da mulher como bruxas e/ou madrastas malvadas, transmitindo, além de uma característica negativa, a mensagem velada de que, para as mulheres, era proibido transgredir, ou seja, fugir do padrão. No século XVII, Charles Perrault e os Irmãos Grim eclodiram com esta tendência literária que se perpetua até os dias atuais.

A visão construída sobre a mulher, enraizada no contexto social, precisa ser repensada e ressignificada. A escola e, por consequência, a sala de aula, torna-se lugar propício para esta discussão, uma vez que a criança, desde muito pequena, pode ser levada a refletir, sobretudo por meio da contação de histórias, sobre todos os indivíduos e seus papéis de representação social.

O educador, em seu trabalho pedagógico, precisa acompanhar os avanços sociais e abordar assuntos de importância significativa para a construção daquele aluno que se revela como um indivíduo em construção, podendo utilizar dos contos de fadas modernos, como ferramenta para contextualizar e desenvolver diversas perspectivas, inclusive sobre a concepção da visão feminina.

Neste sentido, o professor tem um papel de suma importância no que diz respeito a mediar, construir, facilitar, amparar e incentivar o desenvolvimento integral da criança, dessa forma torna-se um agente essencial para que essas questões sejam construídas de maneira assertiva e repensada.

O lugar-comum, que muitas vezes é o único que nos orienta, precisa ser repensado. A escola como instituição formadora deve proporcionar que as meninas como mulheres devem ter o direito de serem livres, de assumirem suas imperfeições e serem o que são, contestando sempre o que a sociedade impõe.

A intenção deste estudo é refletir acerca de algumas retratações da figura feminina dentro dos contos de fadas, bem como possíveis intervenções que podem ser adotadas dentro do âmbito escolar, com o trabalho pedagógico, na construção de novos olhares para essa

questão, contribuindo para que tenhamos uma sociedade mais justa, igualitária, que respeite as diferenças de cada um, e que dê lugar para todos dentro dela.

2 OS CONTOS DE FADAS TRADICIONAIS E A CONSTRUÇÃO DO “FELIZES PARA SEMPRE”

A literatura infantil e infanto-juvenil brasileira trouxeram, durante muito tempo, textos europeus como referência de trabalho pedagógico, sobretudo no que tange os estudos relacionados à análise e interpretação paradigmáticas.

Desde muito pequenas, as crianças acostumaram-se a ter como referenciais histórias de cunho medieval, o que pouco compactua com as tradições folclóricas de nosso país, o que evidencia uma tendência que a própria literatura canônica brasileira se acostumou a realizar.

A espera de um príncipe encantado, a estética eurocentrada dos personagens e o destino perfeito com a realização do casamento, traduzido como o “feliz para sempre”, são exemplos pertencentes a este universo que, ao longo da vida escolar das crianças, sobretudo na Educação Infantil, tornam-se constantes, fazendo com que esses estereótipos sejam reforçados.

Partindo da premissa de que novas histórias precisam ser visitadas, a fim de que a criança possa construir um repertório próprio acerca de variados assuntos, inclusive o papel social feminino, a importância dos professores, mediadores do processo de ensino e aprendizagem, no trabalho com a literatura, torna-se essencial. Ao disponibilizar contos literários modernos, para contrapor os tradicionais, estes profissionais oportunizam à criança um novo olhar além daquele no qual o senso comum já está enraizado, incentivando a criticidade e o pensar na realidade da qual vivemos.

A criança que cresce ouvindo a frase “*e eles viveram felizes para sempre*”, acaba construindo um simbolismo quase que inalterável, levando-a a acreditar que a vida é resumida em beleza e felicidade eternas.

Pensar em contos de fadas é associar a vivências relacionadas à infância, pois este gênero está interligado, mormente, a essa fase da vida. Para podermos entender melhor sobre o surgimento desse gênero, precisamos trazer à tona fatos históricos, principalmente do século XVII, no qual as crianças eram tratadas diferentes do que concebemos hoje, consideradas, à época, adultos em miniatura.

Azevedo (1999) esclarece que as crianças participavam desde muito pequenas da vida adulta, e nesse momento não se pensava em livros ou histórias que fossem direcionados a essa faixa etária, nem mesmo existia o gênero que conhecemos hoje como Literatura Infantil.

A literatura, tanto oral como escrita, era voltada para o público adulto e a criança, por estar inserida nesse meio, usufruía, sem censura, dos mesmos enredos e temáticas das histórias, por não existir distinção ou quaisquer outros direcionamentos didático-pedagógicos destinados exclusivamente a crianças.

No século XVIII, as crianças começam a ser vistas, de fato, como crianças, neste sentido, inicia-se um movimento de dissociação de suas necessidades e características do universo adulto, potencializando aquilo que de fato é inerente ao universo infantil.

O que conhecemos hoje por conto de fadas, teve seu berço na França, no século XVII, na corte de Luis XIV, pelo autor Charles Perrault, mas sua popularização somente aconteceu no século XIX, período em que seus contos foram adaptados para versões voltadas para o mundo infantil, reescritos e reunidos em uma coletânea intitulada *Contos da mamãe gansa*, oito histórias (Chapeuzinho Vermelho; Barba Azul; O Gato de botas; As Fadas; Cinderela; Henrique do topete; O pequeno polegar e A Bela adormecida no bosque). Perrault foi o pioneiro na criação da Literatura infantil, todavia a sua popularidade veio a acontecer no século XVIII com as pesquisas e obras de Jacob, 1628-1703 e Wilhelm, 1786-1859, conhecidos mundialmente como os irmãos Grimm, e posteriormente o autor Hans Christian Andersen (1805-1875).

Em relação ao Brasil, Matos (2014, p. 6), relata que:

No Brasil e em Portugal, essas histórias surgiram, no fim do século XIX, como contos da carochinha, já o folclorista Câmara Cascudo denominou-as contos de encantamento. E a verdade é que mesmo hoje todas essas histórias são chamadas vulgarmente de contos de fadas ou contos maravilhosos.

Como obra de arte, esses contos encantam a todos por meio do lúdico até os dias de hoje, pois trazem contribuições relevantes concernentes à fantasia, a questões psicológicas, dentre outras e contribuem, de forma efetiva, para a educação moral da criança. Dessa forma, ao mesmo tempo em que essas narrativas cativam as crianças com o prazer literário, também ensinam. Não um saber institucionalizado, mas uma sabedoria de vida, pois ajudam as crianças a perceberem o mundo além de prestar suportes simbólicos para a formação de seus valores morais e éticos, abordando dilemas inerentes ao amadurecimento humano e exteriorizando os sentimentos mais profundos, dos mais sublimes aos mais primitivos.

Os contos de fadas tradicionais vão além das narrativas e elementos inverossímeis, fantásticos e característicos do universo maravilhoso. Eles trazem consigo ensinamentos e valores que são propagados na formação da criança que cresce ouvindo as histórias. Em relação ao papel da princesa, percebe-se uma forte apelação para características estereotipadas, bem como comportamentos de submissão e passividade acompanhados de alienação, à espera do príncipe que lhe trará o sentido de sua vida, pois quando a princesa se casa a história termina com a máxima “*e foram felizes para sempre*”.

Percebemos que em célebres obras como “A Bela Adormecida”, “Branca de Neve” e “Cinderela”, a mulher é até concebida com alguma representação de poderes mágicos, porém sempre de forma secundária ou antagonista à trama. A ideia, à época, associada às demandas da realidade social, não era trazer à tona o poder feminino de forma positiva, mas sim, evidenciar a fragilidade do gênero, pois todas estas princesas, apesar de serem protagonistas, necessitam de poderes especiais ou outras intervenções para que as suas personagens alcancem algum êxito.

Como podemos notar na história de “Cinderela”, conforme Menezes (2017, p.19) evidencia:

Cinderela é enaltecida por ser explorada dia e noite, trabalhando sem reclamar e sem se rebelar contra as injustiças. Padece e chora em silêncio. Seu comportamento sofrido, parte do treinamento para se tornar a esposa submissa ideal, é recompensado: seu pé cabe direitinho no sapato e ela se casa com o príncipe.

Assim como elucida Menezes (2017) conseguimos perceber que os contos de fadas, como o supramencionado, possuem consideráveis indícios de desigualdade e opressão, traduzidos como elementos próprios de uma normalidade. A mensagem que se pode elucubrar é a de que é consuetudinário sacrificar-se em troca de conforto e bens materiais. O perfil da mulher construído, especialmente nesta trama, é de passividade e submissão, o que infelizmente, ultrapassa o campo da ficção, uma vez que até hoje muitas mulheres não vislumbram uma realidade diferente desta.

A literatura possui, portanto, papel fundamental na formação das crianças. Ao se depararem com os contos de fadas na escola como método pedagógico é indiscutível a associação de meninos e meninas a personagens construídos nestas histórias. As princesas têm, ao longo dos anos, determinados comportamentos e posturas às futuras mulheres as quais ocuparão espaços sociais já pré-estabelecidos desde a infância. Matos (2014, p. 11) esclarece que a criança imagina que sofre com o herói suas provas e tribulações, e triunfa com ele quando a virtude sai vitoriosa e o mal é derrotado.

As princesas dos contos de fadas são a retratação de um tipo comum de mulher socialmente idealizada: submissas, indefesas, sem discurso quase que coadjuvantes das histórias que, muitas vezes, levam como título os seus próprios nomes.

Em “A Bela Adormecida” podemos analisar que a história não pertence à princesa, pois a personagem em questão passa quase que todo o conto dormindo, amaldiçoada por uma suposta bruxa. Após cem anos, um príncipe a encontra, resolve beijá-la e a maldição se quebra. A princesa acorda voltando à vida, os dois se apaixonam imediatamente e se casam, e a história termina com a típica frase “*e foram felizes para sempre*”. Nesse conto, a mensagem entendida é a redenção feminina a qual ocorre única e exclusivamente pelo príncipe, salvador da sua existência, sendo necessário, nesse sentido, a reflexão no que é apreendido por milhares de meninas que crescem escutando e compartilhando esses contos.

Já no conto de Cinderela, vemos uma órfã sendo criada pela madrasta como uma escrava, sofrendo todas as mazelas do trabalho doméstico pesado e ainda refém da inveja e maus-tratos de duas irmãs “postiças” que não admitem a beleza da protagonista. O ponto principal da história é o momento em que Cinderela consegue, com a intervenção mística de uma fada madrinha, o vestido, o sapato e o meio de transporte para o baile de gala, onde encontra um príncipe que irá cortejá-la e, ao final da história, proporcionar-lhe seu “feliz para sempre”.

Menezes (2017, p.15) analisa que:

Em "Cinderela", "Branca de Neve" e "A Bela Adormecida" existem algumas mulheres que até fazem mágicas, mas a mensagem central não é a do poder feminino, e sim da impotência da mulher. O homem, ao contrário, é poderoso. Não só dirige todo o reino, como também tem o poder mágico de despertar a heroína do sono profundo com um simples beijo. Além da incompetência de lutar por si própria, comum às principais heroínas.

Subentende-se no tão popular conto que as personagens femininas são elaboradas pelo viés da submissão e da passividade. São mulheres, travestidas de frágeis princesas, sem voz e que são conduzidas a esperar da figura masculina a salvação de seu destino. O “feliz para sempre” destas mulheres só ocorre pela intervenção fantástica e/ou masculina.

Vale ressaltar que esses dois contos foram criados em épocas remotas, nas quais a figura feminina tinha pouca voz ou quase nenhuma. Porém estes mesmos contos continuam sendo ativos e contados para as gerações atuais, propagando ideias que não mais dialogam com a realidade atual, por isso o adulto que transmite os contos tradicionais para crianças deve sempre

fazer junto a elas um contra discurso, ressaltando as discussões atuais, levando, mesmo aos pequenos educandos, a reflexão do que é ser príncipes e princesas atualmente.

Os contos de fadas tradicionais e modernos encantam crianças e adultos seja quando são apresentados no formato literário, seja em longas-metragens. Em traduções brasileiras, a história de “A Bela Adormecida” tem várias versões, mas sua essência é a mesma, Wilhelm e Jacob Grimm, Charles Perrault e Giambattista Basile apresentaram ambas as versões da princesa que após espetar o dedo cai em um sono profundo, e só é salva quando o príncipe enfrenta diversos desafios e, por fim, com um beijo de amor, acorda sua amada. Há, em 1959, a animação “A Bela Adormecida” dos estúdios Disney, já em 2014, surge uma versão mais moderna, o filme “Malévola”, no qual se nota a mesma narrativa contada pelo olhar dos derrotados, pois é a bruxa má quem mostra o que para ela foi a real história deste insigne conto.

Na animação “A Bela Adormecida”, o “bem” vence o “mal”, ou seja, todos os entraves que impediam o príncipe de conquistar seu objetivo e desfazer a maldição reservada à princesa são transpassados. Malévola é a bruxa má, que está sempre tentando impedir que seu feitiço sobre a princesa seja quebrado, é uma mulher rancorosa e maldosa, mas que ao fim, acaba pagando pelos seus atos com a morte, quando o príncipe luta contra ela e com uma espada consegue matá-la. O príncipe torna-se o herói da história, pois consegue lutar contra o “mal”, e libertar a princesa com um beijo de amor verdadeiro. A princesa, título da obra, passa a animação inteira apenas dormindo, uma mulher indefesa e incapaz de mudar seu destino. Seu papel de protagonista traduz-se em esperar para ser salva.

Já em “Malévola”, o foco está na “bruxa”, que é uma fada boa e respeitada antes de todo o imbróglio grandemente difundido. O filme conta como a suposta bruxa cresceu e os fatos que a levaram a ser má, pois por conta da traição de um homem, em quem ela confiou tudo, resultou na trama conhecida. Malévola passa a transmitir toda sua dor, revolta e mutilação em ódio pela princesa que era a filha do ex-amigo que a traiu. No entanto, mesmo em meio a sua resistência, a fada má transmuta seus objetivos e se torna protetora de quem em outrora queria destruir, e juntas, princesa e bruxa, conseguem lutar e conquistar seu “final feliz”. Malévola volta a ter suas asas, antes cruelmente retiradas, e todo o seu poder, vida e reino são resgatados.

Nessa versão mais moderna, a trama traz muito mais do que o “outro lado da história” bruxas e fadas não são seres opostos, o príncipe não é o único ser salvador, as mulheres possuem voz, têm força e coragem, e o seu “final feliz” não se resume a um casamento.

A obra mais tradicional de “A Bela Adormecida”, acaba deixando a desejar quanto a construção da figura da mulher, em seus feitos, falas e posicionamentos, porém permanece com

todo o seu encanto, principalmente com o público infantil. Por outro lado, a versão de “Malévola” é muito importante, pois retrata um olhar diverso da mulher, uma outra forma de compreender suas atitudes, uma representatividade da figura feminina, principalmente quanto a princesa, que tem muito mais visibilidade e feitos, deixando de ser, simplesmente, a jovem indefesa, dependente de um príncipe para se tornar alguém capaz de mudar seu próprio destino.

No conto “Cinderela”, a personagem principal, que também dá nome à narrativa, é filha única até sua mãe morrer e seu pai se casar com outra mulher, que além de arrogante e malvada, tinha duas filhas que invejavam a sua beleza. Quando o pai de Cinderela morre, ela começa a ser humilhada e a cuidar sozinha de todos os serviços domésticos. A madrasta e as irmãs fazem de tudo para impedir que Cinderela vá a um baile, onde o príncipe irá escolher sua esposa, mas não logram êxito, pois, uma fada madrinha aparece e ajuda a sofrida *gata borralheira* – nome este dado em algumas versões da história - com sua magia. No fim, Cinderela se casa com o príncipe e concretizam seus “felizes para sempre”.

O que se pode analisar é que Cinderela segue um padrão de mulher obediente, passiva e sem voz, submissa e bondosa, estereótipo de mulher, tida por muito tempo, como perfeita. Mesmo sendo humilhada e privada de direitos, ela não se rebela, não tem atitude e nem voz.

A madrasta por ser malvada e não ter comportamento adequado para uma mulher, é vista como “monstruosa”, além de incentivar a rivalidade e humilhação por parte de suas filhas com Cinderela, tentando fazer com que uma de suas filhas conseguisse se casar, perpetuando a ideia da salvação oriunda do arquétipo masculino: o príncipe, sempre ele.

As filhas da madrasta, são vistas como “megeras” e, em algumas traduções chamadas de “as irmãs feias”, mas porque são chamadas de feias? Por sua aparência ou por serem más de coração? As versões de “Cinderela” nas narrativas de Perrault, trazem esses estereótipos sempre ligados a figura feminina, como nos mostra Matos (2014, p.15): “a heroína é doce, gentil, bela, bondosa e educada, as vilãs - madrasta e irmãs - são feias, invejosas, mal-educadas e delegam à “mocinha” todos os afazeres domésticos”. Assim vemos os estereótipos que eram impostos para uma mulher ser aceita: ela tinha que ser bondosa, dócil e submissa, para ser digna de um bom casamento, que acaba sendo caminho para uma elevação de posição social.

Segundo Ferreira (2019, p. 12) “Ao longo da narrativa há a presença de discursos machistas e patriarcais que visam tão somente reforçar o estereótipo feminino da submissão e da dependência da mulher em relação ao homem[...]”. E mais uma vez nos contos tradicionais, vemos os estereótipos de comportamento de uma mulher submissa, a rivalidade feminina, com

a falta de sororidade, o posicionamento da madrasta sempre como a má da história, em um discurso unilateral como um impedimento em ouvir a voz de quem deseja transgredir.

A ideia central deste estudo não se pauta em desfazer de todas as obras tão difundidas e amplamente divulgadas em todo o mundo, mas sim, trazer à tona a reflexão sobre as figuras femininas que, enquanto princesas, corroboram apenas para reforçar posturas machistas e ainda reguladas pelo mais tradicional conceito de patriarcalismo. Assim como as constantes transformações em que a Educação, de maneira geral, passa, a Literatura, que tem intrínseca relação com a formação dos cidadãos, precisa passar por reflexões e transmutações necessárias às demandas diárias.

3 CONTOS DE FADAS MODERNOS: RELEITURAS EM DISCUSSÃO

Os contos de fadas são fundadores de ideias que embasam muitas das dinâmicas sociais. Com o passar dos anos, estas histórias sofreram modificações que se traduzem como reflexo das diferentes ações, posturas e pensamentos de sujeitos ativos e atores da modernidade. As releituras das histórias já conhecidas, pela perspectiva de um novo olhar à figura feminina possibilitam uma reflexão sobre de quem é e quem faz o “feliz para sempre” em nossa contemporaneidade.

Novas releituras trazem novos personagens, estereótipos são alterados, papéis fictícios e sociais não possuem mais a mesma função de outrora e os finais “felizes” quebram expectativas. Assim sendo, de forma especial, as personagens femininas ganham novos perfis, com características valorizadas pela sua participação social, bem como moral. São inteligentes, corajosas, destemidas, proativas, atributos que geralmente são empregados aos personagens masculinos. Os contos modernos, bem como a releitura dos clássicos, acabam por proporcionar uma série de quebras de paradigmas os quais comumente fomos doutrinados a acreditar.

As releituras surgiram da necessidade de trazer novos olhares para questões a serem discutidas em sociedade, sem o objetivo de anular as obras existentes, nem mesmo ditar qual versão dos contos é a correta.

De acordo com Almeida e Slaviero (2013) isso pode ser feito tanto nos contos de fadas tradicionais, quanto com os contos contemporâneos que trazem a atualização de novas temáticas, respeitando a estrutura do gênero. Os contos atraem o leitor ao trazer magia e encantamento nas narrativas das histórias retratadas, bem como demonstram o contemporâneo

e a atualidade, unindo ambos com o propósito de despertar o prazer das histórias que representam o mundo e a si mesmo, com uma pitada de fantasia.

Atualmente, assim como os contos de fadas tradicionais, os contos modernos que são releituras possuem grande influência na vida das crianças. Os educadores podem se apropriar destes contos para trabalhar junto aos discentes valores morais, bem como o papel de cada um dentro da sociedade, em especial o gênero feminino que passa a ser representado com visibilidade na sua participação social, bem como o de igualdade e não mais em desvantagem em relação aos personagens masculinos.

Os contos de fadas retratados no cinema, durante muito tempo, produziam filmes de forma fiel ao que estava escrito no livro. Mas com o passar dos anos e com as mudanças sociais, percebemos uma modificação na forma como os filmes vem sendo realizados, tornando o velho em novo, uma leitura modificada e recriada nas histórias de contos de fadas tradicionais.

Segundo Moreno e Amodeo (2010) as formas que são estruturados os novos arranjos dos contos de fadas para o cinema, são adaptações, um marco definitivo nos filmes dos Estúdios Walt Disney, que se tornaram a principal matriz cultural da infância no século XX. Os roteiros dos filmes do cinema, transformaram-se em textos a serem encenados, de forma a suavizar os conflitos, simplificar os enredos e modificar a classificação entre o bem e o mal.

As releituras dos contos de fadas são retratadas tanto no cinema, quanto na literatura infantil. Para Moreno e Amodeo (2010) as versões dos contos de fadas retratadas nos filmes da Disney, são versões adaptadas. Hodiernamente, as novas tecnologias e as diferentes fontes de informações permitem que surjam releituras com números expressivos dos contos, tanto para o livro impresso, que possui uma infinidade de recursos para textos e ilustrações, bem como jogos eletrônicos, peças infantis e os filmes produzidos nessa nova realidade.

A indústria cinematográfica tem utilizado como fonte de inspiração para novos filmes referências de contos já existentes para realizar releituras destas histórias apropriadas à contemporaneidade e direcionadas ao público infantil. Torna-se evidente em muitas destas produções o enfoque em questões como da representatividade do papel feminino.

No filme “Malévola”, observa-se novas perspectivas de como o gênero feminino pode ser representado. A redenção da personagem é proveniente pelo amor, porém não por um amor de um homem, mas sim na relação de mãe e filha. Diante disso, os contos modernos mostram que a mulher pode resgatar seus valores por meio do amor ao feminino, uma espécie de sororidade que se reflete no amor de amiga, mãe, filha ou irmã – na produção Frozen, esta questão é especialmente evidenciada. Aspectos mais sensíveis, como a doçura, amabilidade,

sensibilidade e paciência permanecem, sem que a figura feminina seja taxada unicamente como frágil ou exageradamente pueril.

4 SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA: OS CONTOS DE FADAS NA SALA DE AULA

Os contos de fadas desempenham um papel muito importante no decorrer da vida escolar da criança, pois ao conhecer as histórias, a criança tem a oportunidade de desenvolver-se emocionalmente e cognitivamente, já que o gênero literário permite essa possibilidade. Grande parte das crianças possuem somente o ambiente escolar para o contato com a literatura, dessa forma, a sala de aula se torna o único lugar para o contato com as experiências que os contos de fadas, fábulas, contos maravilhosos e demais gêneros da literatura infanto-juvenil propiciam. O imaginário presente nos contos, a ficção e fantasia, são colaboradores na formação da personalidade da criança, elementos que ajudam na sua formação psicológica e emocional. (MELLO, 2014).

Os medos, as tristezas e dilemas das crianças, são retratados nos contos de fadas sem a intenção de assustá-las, mas sim com o intuito de auxiliá-las nas soluções que podem ser encontradas e enfrentadas no âmbito da vida real. Os contos têm como objetivo o auxílio do encontro da própria identidade, colaborando no seu crescimento psíquico, afetivo e físico (SANTOS, 2003 apud FERNANDES, 2017, p.18)

Os contos de fadas tratam nas histórias situações que podem, de maneira simbólica, auxiliar as crianças na superação de problemas, bem como no entendimento dos sentimentos e emoções que podem aparecer durante a vida. A sala de aula e a literatura não podem ser pensadas de formas separadas, pois na escola com o contato com as literaturas a criança poderá de maneira oportuna desenvolver seu aprendizado. O professor que trabalha com o gênero “contos de fadas” pode desenvolver no aluno o prazer pela leitura, conseqüentemente aprimorando no educando a oralidade, a escrita e a imaginação. Após o contato com as histórias, faz-se muito pertinente o trabalho com atividades que contemplem o uso de confecção de brinquedos, ilustração, dramatização (MELLO, 2014).

Quando a criança tem em seu convívio os contos de fadas, a partir do seu crescimento, ela vai tendo compreensão dos problemas, desenvolvendo a capacidade para resolver os mesmos, sem a necessidade de ajuda constante de outros para resolvê-los, a confiança, autoestima e autocontrole são indispensáveis para o ser humano, e os contos são essenciais na formação desses fatores (SANTOS, 2003 apud FERNANDES, 2017, p.18).

A literatura infantil tem um impacto muito importante de recrear, socializar, formar, educar, informar, desenvolver a atenção, enriquecer a linguagem, despertar emoções, estimular a inteligência e a imaginação, despertar o senso estético artístico-literário, desenvolver sentimentos de empatia, compreensão, o hábito para leitura, aprendendo nesse processo o “ouvir” (CARVALHO, 1987, p.57 apud FERNANDES, 2017, p.19)

De acordo com Fernandes (2017), a literatura infantil tem o poder de desenvolver aspectos sócioemocional no aluno, sendo potenciadora de relações e ligações afetivas com os demais ao seu redor. O contato com os contos de fadas propicia que o aluno evolua socialmente e afetivamente, identificando nos contos uma ligação com suas próprias relações e vivências.

Mello (2014) considera que quando o professor faz dos contos de fadas aliado na utilização dentro da sala de aula, pode ter significativas contribuições, já que os contos propiciam a ludicidade, com o mundo mágico, que desperta nos pequenos o prazer pela leitura. É enriquecedor o trabalho pedagógico que conta com a utilização dos contos de fadas, no ambiente pedagógico.

Hoje vivemos em uma sociedade permeada pelos instrumentos tecnológicos. Diante dos dilemas enfrentados nos dias atuais, a tecnologia se faz presente o tempo todo em todos os lugares, e na escola não é diferente. Mesmo em meio a este contexto, poder ver as crianças se encantarem pelos contos de fadas é algo muito encantador para os educadores e demais profissionais da educação. Os contos de fadas são documentos históricos de linguagem simples, cheio de fantasias, imaginação, tendo como serventia preciosa para suporte no trabalho de educar as crianças, ensinar e conseqüentemente formar seres humanos (MELLO, 2014).

Quando se pensa em educação como elemento primordial para o desenvolvimento integral do ser humano, a tarefa mais difícil e muito importante é colaborar com a criança no encontro do significado da vida. Primeiro são os pais que convivem com a criança, e depois podemos pontuar a literatura como responsável por esta tarefa, uma vez que traz consigo uma bagagem cultural que nela está inserida, através das histórias lidas (BETTELHEM, 2002, apud MELLO 2014, p.6).

Pensando historicamente em relação à formação da criança, as histórias eram usadas para tal finalidade: históricas míticas e religiosas, bem como os contos de fadas. Por isso, as histórias devem ser valorizadas na escola, pois é através delas que a criança estimula sua imaginação, as experiências emocionais e afetivas (MELLO, 2014).

Mello (2014) ainda reitera que:

Para Piaget (in Vygotsky, 1991) as crianças adquirem valores ao construí-los interiormente, através da interação com o meio ambiente. De certa forma, as crianças também aprendem, através de exemplos; mas é por meio do contato com o 7 lúdico - brincadeiras, jogos, literatura infantil (contos de fadas) -, que elas internalizarão melhor esses valores e ensinamentos.

A escola, por sua vez, tem como função formar cidadãos críticos, reflexivos, conscientes, autônomos e com capacidade de compreensão da realidade da qual façam parte. É entendido que por mais bem formada que seja a capacidade racional, o emocional está bastante presente e conseqüentemente interfere negativamente ou positivamente no aprendizado infantil. A escola, muitas das vezes, prioriza o treino de mentes objetivas, porém não se pode separar o fator emocional no êxito do ensino-aprendizagem. Nesse momento, o papel dos contos de fadas se faz pertinente, na formação de cidadãos, já que para isso a escola necessita trabalhar a vivência em sociedade. Os temas que podem ser trabalhados são diversos, como a solidariedade, responsabilidade, cooperação, ideias dos papéis que cada um ocupa dentro da sociedade (MELLO, 2014).

Trabalhar com o conto de fadas dentro da sala de aula é muito relevante à medida que essa literatura proporciona o desenvolvimento integral da criança, tendo o aluno a oportunidade de expandir seu potencial imaginário e criativo, no qual sua imaginação fictícia é alcançada, tendo equilíbrio entre o psicológico e emocional. Quando a criança escuta os contos, ela pode trabalhar sua sensibilidade, revivendo por vezes sentimentos escondidos, ou até mesmo desconhecidos, passando a ter clareza sobre suas emoções, que acontece de forma inconsciente (MELLO, 2014).

Mello (2014, p.06) cita:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) apresentam que “a contagem de histórias na escola pelo professor deve ser uma prática intensa e necessária por muitas razões. Ela pode ampliar a visão de mundo, estimular o desejo de outras leituras, possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia”

Quando o professor pratica a contação de histórias, ele tem como consequência o fortalecimento dos vínculos afetivos entre professor e aluno, pois através do prazer pela dinâmica escolar, a criança tende a absorver muito mais o que lhe é ensinado. Na formação da criança é importante que ela escute diversas histórias, que lhe permitirá ampliar sua visão de mundo, exercitar as fantasias, viver as emoções.

A literatura infantil utilizada dentro da sala de aula precisa ter significado e não ser superficial, a fim de acrescentar algo importante na vida da criança. Ao adentrar em contato com os contos de fadas, a criança pode descobrir dentro de si mesma, emoções, exemplo, alegrias, tristezas, angústias, inseguranças, medo etc.

Nesse sentido Mello (2014, p.8) cita:

[E] enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

A criança tem a oportunidade, através dos contos de fadas, de refletir sobre seus problemas, conseguindo vê-los de forma coletiva, colocando-se no lugar do outro, deixando de lado os egocentrismos infantis, de forma a enxergar a visão do outro além dela, entendendo como é o funcionamento da sociedade que está inserida. Os contos de fadas proporcionam a oportunidade de superações, como o medo e oportunizando a coragem para enfrentamento de desafios, reflexões para agir, identificar os problemas e resolvê-los, por mais difícil que pareçam ser. Os contos de fadas têm o poder de passar para as crianças a mensagem que na vida possuímos dificuldades, que todos precisamos lidar com algum problema uma vez ou outra, e que necessitamos resolvê-los. (BETTELHEM, 2002, apud MELLO, 2014, p.9).

Para os pequenos, os contos de fadas colaboram muito no desenvolvimento de suas potencialidades naturais, ajudando também nas fases de amadurecimento e formação da criança em relação ao mundo e a si mesma. Os contos por terem várias metáforas, tem grande importância no que diz respeito à criança compreender e conseguir identificar seus sentimentos. (COELHO, 2000, apud MELLO, 2014, p.9).

A vida e a sociedade são retratadas, nos contos de fadas, de forma a ensinar sobre os problemas interiores do ser humano, em busca de soluções em qualquer sociedade. A criança em contato com os contos é confrontada com temas como, envelhecimento, morte, separação, e diversos outros. (BETTELHEM, 2002, apud MELLO, 2014, p.11).

Dessa forma, o trabalho pedagógico do professor em relação a visão sobre a mulher, que é transmitida nos contos de fadas, deve ser de reconstrução, mostrando aos alunos que os papéis sociais, atualmente, sofreram modificações, mostrando que a figura feminina tem força para enfrentar os desafios da vida, e não necessariamente precisa depender de um homem para solução dos seus conflitos, ou para encontro da felicidade.

Assim como em outros aspectos, na literatura, o professor também tem um papel de extrema importância na vida do aluno, pois através de sua mediação, os alunos poderão ser cativados e incentivados à exploração desse mundo literário, que no caso é uma questão de hábito, que deveria ser passado para as crianças desde cedo, no próprio ambiente familiar, o que nem sempre acontece, e o único ambiente em que as crianças têm contato com a leitura é o ambiente escolar. Para Heleno (2018), faz-se necessário repensar, nesse caso, a forma de trabalhar a literatura junto ao aluno para que seja despertado neste o desejo pela leitura e a curiosidade por novos conhecimentos.

E este processo de despertar todo esse desejo pela leitura ocorre, sobretudo, por meio da escolha das obras que serão trabalhadas, e é nisso que o professor deve ter um olhar mais amplo, pois uma boa obra e uma boa didática, de acordo com Fernandes (2017), desenvolvem a criatividade, educam as emoções, estimulam a sabedoria, aumentam a capacidade de resolução de problemas e enriquecem a socialização. Indo ao encontro com as ideias de Britto (apud Fernandes, 2017) pode-se considerar que as histórias escolhidas pelo professor devem despertar no aluno curiosidade, criatividade e imaginação.

A literatura infantil traz benefícios cognitivos incontáveis para os alunos, pois incentiva a pensar e imaginar, estimula a linguagem e inteligência, entre outros benefícios. Mas além disso, trabalha a inteligência emocional, quando aborda sentimentos e emoções dos personagens. Para Fernandes (2017), é necessário que os professores compreendam que a literatura não se limita exclusivamente para fins de aprendizagens cognitivas, tendo potencial para desenvolver o aluno ao nível socioemocional.

Cabe ao Professor, portanto, entender que a literatura infantil pode estimular e desenvolver o emocional e social das crianças e reconhecer que seu papel como professor nesse momento é valioso. Como nos mostra Fernandes (2017), a literatura infantil é um meio de auxiliar o desenvolvimento holístico do indivíduo, visto que ajudará o aluno a estimular a sua imaginação, fortificar a sua inteligência e a esclarecer-se afetiva e socialmente.

É notório o leque de benefícios que a literatura infantil possibilita aos educandos, seja qual for a faixa etária. Torna-se importante respeitar as fases de desenvolvimento do aluno e, por mais difícil que possa parecer, nesse momento o professor deve estar atento, ao que contar, como contar e o que oferecer, como nos mostra Tavares (2010): “Um dos grandes desafios para os educadores e os pais e todos aqueles que pretendem “oferecer” contos às crianças é certamente a adaptação a diferentes fases de desenvolvimento da criança”.

Assim sendo, a escolha das obras deve acompanhar cada fase de maturação e seus interesses, desde o Jardim de Infância, até a fase de alfabetização, pois crianças pequenas, de 0 a 5 anos, também podem compreender e interpretar obras, mesmo que ainda não estejam alfabetizadas. O professor sempre deve observar fatores como: complexidade do texto, ilustrações, material e tema para o desenvolvimento de seu trabalho com os educandos. Ainda sobre a escolha das obras para a literatura infantil, como instrumento no processo de ensino dos alunos, de acordo com Tavares (2010, p.38), os professores devem se preocupar com:

A qualidade da história que estamos lendo. A escolha do livro deve nortear-se por alguns princípios que garantam a eficácia do trabalho pedagógico, tais como a qualidade de criação, a estruturação da narrativa e a sua adequação às convenções do português escrito e, naturalmente, o interesse que desperta nas crianças.

Para favorecer as práticas de leitura além de escolher bem as obras e ler para as crianças, pode-se organizar e propor um ambiente facilitador, disponibilizando a diversidade de gêneros literários, para que elas leiam por si só, como afirma Heleno (2018) contar com um acervo de textos diversos e disponibilizá-los em sala de aula, incluindo aí livros de literatura, histórias em quadrinhos, revistas, jornais etc. Investir em releituras modernas de contos tradicionais, onde muitos podem ser encontrados nos acervos do PNBE, Programa Nacional Biblioteca na Escola. Os acervos disponibilizados pelo PNBE trazem obras de diversos gêneros literários e suportes, buscando potencializar o desenvolvimento de diferentes habilidades presentes no ato de ler.

Para reconstruir o papel feminino que os contos apresentam, torna-se necessário olhar para dentro da sala de aula, onde está o docente que trabalha com a literatura dentro da sua função pedagógica, que muitas vezes é a persona de uma mulher que está ali presente, executando o seu trabalho. Sendo assim, com a sensibilidade e entendimento da importância da reconstrução da visão feminina, pode-se ter ganhos significativos junto aos alunos que estão sendo ensinados.

Quando falamos em reconstruir não é deixar de lado os contos tradicionais, até porque a maior parte do encantamento dos contos modernos são baseadas neles. De forma oral ou escrita, os contos tradicionais sempre vão estar presentes, no entanto, torna-se necessário trazer aos alunos um novo olhar, a criticidade, para questões atuais, a possibilidade de novos meios e fins, a desconstrução que é tão necessária para a sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho, verificou-se a necessidade de um exercício de releitura dos clássicos contos de fadas por parte de docentes que se colocam disponíveis em trabalhar com este tipo de literatura. Por carregarem ideologias tradicionais, conservadoras e estereotipadas, muitas obras que tiveram sua gênese no século XVII precisam ser revistas e não excluídas, uma vez que já estão ultrapassadas para a demanda que existe hoje na sala de aula, sobretudo no que diz respeito a forma de interpretar o papel da mulher dentro da sociedade.

Os profissionais de educação devem estar atentos para não perpetuar estereótipos, de forma a estigmatizar grupos, como as mulheres, os negros, os indígenas, a comunidade LGBTQIA+ entre outros. As novas literaturas já trazem essas novas perspectivas de desconstruções de estigmas relacionados a determinados grupos sociais. É de suma importância que os professores consigam realizar o seu trabalho docente visando o foco para essas novas perspectivas, as quais são extremamente necessárias de serem trabalhadas dentro do espaço escolar, a fim corroborar para que as crianças se desenvolvam de forma ampla, reflexiva e empoderada, de forma a entenderem que são capazes e importantes.

Dessa forma, quando falamos do papel feminino retratado em contos de fadas, precisamos estar atentos a mensagem e ideia que é passada nas histórias, as quais foram produzidas e criadas por homens, com pensamento já ultrapassados à realidade vigente. Em outrora, eram eles (os homens) que ditavam como deveria ser o comportamento da mulher, bem como o que era considerado belo dentro dos padrões de beleza do seu contexto, sempre pautados nas características físicas da mulher europeia, que não cabe nem na sociedade atual, tão pouco para referenciar o que é determinado como padrão de beleza em um país miscigenado como o Brasil.

Portanto, ao produzir esse trabalho, reflexões necessárias e cabíveis da sociedade atual foram elucidadas, sobretudo o que diz respeito à visão da figura feminina que está em constante desconstrução e reconstrução. Não podemos desconsiderar as conquistas e avanços que este grupo obteve, porém torna-se necessário discutir, constantemente, com as crianças dentro no ambiente escolar estas questões tão urgentes e essenciais. Nesta dinâmica, o papel do pedagogo é crucial, uma vez que ele pode ser agente modificador ou perpetuador de estereótipos. Neste estudo, vislumbramos que os professores e demais profissionais de educação que trabalhem com a literatura tenham sensibilidade a respeito da importância de modificar a realidade muitas vezes imposta socialmente aos grupos supracitados, sobretudo a figura feminina.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

ALMEIDA, Juliana Bernieri; SLAVIERO, Angelice Melânia Barancelli. **A influência dos contos de fadas nos contos modernos**. *Rei Revista de Educação do Ideau, Alto Uruguai*, v. 8, n. 17, p.1-15, 03 jan. 2013. Semestral. Disponível em <http://www.ideau.com.br/getulio/anterior/index/3/REI+06082014>. Acesso em: 20 out. 2021.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura infantil: origens, visões da infância e certos traços populares**. Disponível em <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Literatura-infantil.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006

FERNANDES, Mariana Duarte da Costa. **A Importância da Literatura Infantil no Desenvolvimento Socioemocional das Crianças**. 2017. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2017. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/23137/1/MARIANA_FERNANDES.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

FERREIRA, Itamara. **A Perspectiva Feminina nos Contos de Fadas Tradicionais e Contemporâneos**. 2019. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Linguagens e Educação A Distância, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203311>. Acesso em: 12 abr. 2021.

HELENO, Alex Rezende. A Importância da Literatura Na Formação da Criança. **Claraboia**, Jacarezinho, v. 9, n. 8, p. 25-38, jun. 2018. Disponível em: <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/969>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MATOS, Dalva Ramos Resende. Os Contos De Fadas E A Formação De Valores Morais. **Revista do Sell**, [S.l.], v. 4, n. 2, jul. 2014. ISSN 1983-3873. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/456/645>>. Acesso em: 06 abr. 2021. doi:<https://doi.org/10.18554/rs.v4i2.456>.

MELLO, Vânia Cristina Ferreira de. **A Importância dos Contos de Fadas Na Formação das Crianças no Ensino Fundamental**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 8, p. 1-17, jul. 2014. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/monografias/bitstream/handle/123456789/50/V%C3%A2nia%20Cristina%20Ferreira%20de%20Mello.pdf?sequence=1>. Acesso em: 13 ago. 2021

MENEZES, Carolina Schneider. **A Evolução das Mulheres Pelos Contos de Fadas e suas Representações no Universo Feminino**. 2017. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, UNESP, Rio Claro, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156505/000898647.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MORENO, Fernanda da Silva; AMODEO, Maria Tereza. A Transformação da Moralidade nas Releituras Teatrais De Contos Maravilhosos. **Fale Pucrs**, Porto Alegre, v. 5, n. 8, p. 1-10, set. 2010. Disponível em: <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Fernanda-da-Silva-Moreno.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

TAVARES, Juliana de Carvalho Frederico. **A Importância da Literatura Infantil Na Educação de Infância**. 2010. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação de Infância, Universidade de Cabo Verde (Uni-Cv), Praia, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/38680987.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.